

RESUMO: O projeto Fadencanto é uma ação de extensão realizada na FADEM (Fundação de Atendimento a Deficiência Múltipla) junto às crianças que participam do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da instituição. Esse projeto se propõe a realizar oficinas de contação de histórias que tem como eixo norteador o diálogo entre a psicanálise e a arte. Sua aposta é que a contação permita a tessitura da ficção com as histórias de vida dos sujeitos que frequentam a FADEM. O encontro proporcionado pelo Fadencanto ocorre quinzenalmente com duração de aproximadamente 60 minutos em um dos grupos do Espaço Educativo. Além das contações, nosso grupo de trabalho se encontra semanalmente para a realização de estudos teóricos voltados ao tema bem como para a elaboração de novas histórias para o repertório. Como recurso, utilizamos para o trabalho da contação um livro de MDF, cujas páginas são feitas de feltro. Dentro dele, os personagens e o cenário podem ser fixados com velcro, facilitando a retirada desses elementos pelas crianças, instigando outras formas de encontro com a literatura e possíveis alterações no decorrer da história. Além disso, como ferramentas são usados fantoches, acessórios cênicos, música, percussão e técnicas teatrais. As histórias que propomos levar em nossas oficinas são escolhidas pelo interesse do grupo em que realizamos a contação, pela demanda particular ou compartilhada das crianças, mas também a partir da nossa busca por referências que sejam interessantes para o momento do grupo e as questões com que os alunos estão lidando. A contação de histórias promove o convite a uma experiência de ficção, ou seja, a uma possibilidade de ampliar as condições de criar uma narrativa. Almejamos que, assim, esses sujeitos possam recolher da contação de histórias elementos para sua constituição psíquica, tanto pelo que escutam, como pela possibilidade de colocarem algo de si em uma história compartilhada. Apostamos nesse trabalho como forma de enlace com a arte, como modo de constituir, através da ficção, diferentes formas de nomear as intensidades que nos habitam. Com isso, nosso fio norteador é trazer para a cena elementos da cultura próprios à infância, tomando as crianças, que ali estão participando, como crianças, para além de suas questões diagnósticas. A possibilidade de contar para os alunos do grupo da Fadem, que estão em uma instituição de tratamento, histórias do universo comum à infância, logo que são referências para todas as crianças, almeja criar um espaço na instituição que se destaque da sequência de tratamentos; um espaço significado como próprio da infância, de qualquer infância.